

HRT recebe aparelho para detectar câncer de mama

Chegada da máquina permitirá exames em mulheres de Ceilândia, Samambaia e outras cidades do Distrito Federal

Freddy Charlson
Da equipe do **Correio**

A funcionária da Central Radiológica do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) tirou a blusa, colocou-se na frente do estranho e caríssimo aparelho e deixou que a técnica em radiologia colocasse as mãos sobre os seus seios. Uma, duas, várias vezes. Também deixou que a máquina disparasse raios de luz e radiação em sua direção. Sem medo. O exame auxilia no tratamento do câncer de mama e de outros possíveis problemas que atingem a mulher da faixa etária entre 35 e 45 anos.

A auxiliar do HRT conheceu o mais novo mamógrafo do Distrito Federal, ontem à tarde. O aparelho, que custou 65 mil dólares, segundo o secretário de Saúde, Jofran Frejat, passa a funcionar a partir de segunda-feira, na Central Radiológica do hospital. A expectativa é que dez mulheres sejam examinadas diariamente. Mulheres não somente de Taguatinga, mas de

toda a região próxima. Assim, serão atendidas, também, senhoras de Ceilândia, Samambaia, Águas Lindas, Brazlândia e Recanto das Emas.

Com o mamógrafo, o secretário pretende melhorar o atendimento às mulheres que superlotam as filas de espera para fazerem o exame no único aparelho do gênero disponível no DF, no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Ali, são feitos algo em torno de 40 exames diários. Vinte por período. Uma média de 800 exames mensais. O que produz uma demanda reprimida considerável.

DEMANDA

Mas Frejat promete a chegada de outro aparelho, também da marca alemã Siemens, ao Hospital Regional do Gama, em 15 dias. "Estamos adequando uma sala com revestimento de chumbo, mas já temos o aparelho encaixotado. E vamos atenuar o problema com a instalação de mamógrafos no Hospital Regional de Sobradinho, no

Hospital Materno-Infantil de Brasília (Hmib) e no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), que ainda estão em processo de licitação", explicou Frejat.

A idéia é cercar os pólos de convergência, migração e concentração popular dos pacientes do DF. "Hoje, trabalhamos acima da nossa capacidade com um mamógrafo só no Hospital de Base. E as mulheres não vão lá apenas para fazer exame de câncer de mama, mas, também, para exames de fibrose de mama e dilatação dos ácidos mamários, por exemplo", explicou o secretário.

O hospital atenderia perfeitamente à demanda da regional norte de saúde com o atual nível de atendimento, mas não tem condições de atender todo o DF. Se cada um dos mamógrafos que chegarem à cidade fizer a mesma média de exames que o HBDF faz, seriam realizados 4.800 exames mensais na região. Número suficiente para atender a demanda.

No HBDF, a prioridade é de pacientes na faixa etária de risco. Mulheres com 35, 40 anos. O exame pode chegar a demorar 30 minutos ou até uma hora, dependendo da condição do paciente. Se for apenas uma mamografia de prevenção, as seis tomadas do aparelho (três

de cada mama) podem ser feitas em meros 15 minutos. É mais demorado posicionar as mamas das mulheres do que disparar o aparelho. O tempo de exposição da mama em relação ao disparo do mamógrafo é pequeno.

"Na Secretaria de Saúde, existe um Programa da Mulher que indica que ela deve fazer uma mamografia dessas a cada seis meses. Por desinformação ou carência de equipamentos, o prazo não é seguido. Você vai ver quantos tumores de mama vão ser descobertos a partir de agora, com o exame complementar do mamógrafo", confessou Massao Kuriki.

O diretor do HRT fala com propriedade. O câncer de mama está em primeiro lugar entre as doenças por tumor que mais matam mulheres no mundo. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), 33 mil novos casos da doença devem surgir em 1999. Prevenir, fazer exames de rotina e se submeter a uma mamografia anual depois dos 40 anos é a melhor receita para evitar a doença que mata sete mil brasileiras a cada ano. Mas o câncer de mama lidera a lista das doenças por tumor com maior chance de cura, desde que descoberto precocemente.